FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

DERILENE DA SILVA ANDRADE
JAMILIA NUNES
SANDRA REGINA CARVALHO DOS SANTOS

A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NO 2º PERÍODO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA JARDIM DE INFÂNCIA MUNDO INFANTIL

Chapadinha
2014

DERILENE DA SILVA ANDRADE
JAMILIA NUNES
SANDRA REGINA CARVALHO DOS SANTOS

A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NO 2º PERÍODO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA JARDIM DE INFÂNCIA MUNDO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para a obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Esp. Conceição de Maria Carvalho da Cunha

Chapadinha
2014

DERILENE DA SILVA ANDRADE
JAMILIA NUNES
SANDRA REGINA CARVALHO DOS SANTOS

A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NO 2º PERÍODO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA JARDIM DE INFÂNCIA MUNDO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para a obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª Conceição de Maria Carvalho da Cunha (Orientadora)
Especialista em Docência do Ensino Superior
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____

(1° Examinador)

_____

(2º Examinador)

A Deus, que nos ajudou a superar os obstáculos, nos permitiu chegarmos até aqui, e às nossas famílias.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado força e coragem para enfrentar os obstáculos durante toda essa caminhada no curso, ao meu pai José Borges, minha mãe Domingas que foram guerreiro e sempre estiveram ao meu lado mim ajudando e mim aconselhado nos momentos em que pensei em desistir, aos meus irmãos e amigos que com suas palavras me fizeram crescer, ajudando-me a ser mais forte durante essa caminhada, mim dando força para enfrentar as dificuldade e angústia durante o curso (Derilene Andrade da Silva).

A Deus em primeiro lugar que me deu força para seguir em frente com muito amor, paz, e saúde, também a minha família que mesmo de longe me deu força e conforto, ao meu compadre que sempre me ajudou e principalmente aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado incentivando com muita paciência em aturar todas as minhas ignorâncias e a faculdade por ter proporcionando essa oportunidade em fazer o curso que sempre quis. O meu muito obrigado a todos (Jamilia Nunes).

Agradeço em primeiro lugar a Deus que me iluminou e me deu força durante toda essa caminhada. Aos meus pais e irmãos que me apoiaram e não mediram esforços para que eu concluísse o curso, aos meus filhos pela compreensão. E aos professores do curso pela paciência e incentivo na orientação das disciplinas (Sandra Regina Carvalho dos Santos).

Agradecemos de modo especial a professora Conceição de Maria Carvalho Cunha, nossa orientadora que de um modo muito especial nos orientou com seu apoio e paciência e incentivou-nos no nosso amadurecimento de nossos conhecimentos durante a elaboração da monografia.

“os jogos e as atividades lúdicas tornara-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de matérias variada, ela passa a reconstruir reinventar as coisas, o que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato”.

Jean William Fritz Piaget (1973)

RESUMO

O presente trabalho, sobre a contribuição do lúdico no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança no 2º período da Educação Infantil na escola Jardim de Infância Mundo Infantil, teve como objetivo geral analisar a relevância das atividades lúdicas adotadas pelos docentes para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. E, de forma mais específica compreender a contribuição da ludicidade para a aquisição do conhecimento e desenvolvimento das crianças, bem como, refletir sobre a importância da inserção de jogos lúdicos, como um modelo prático de vivência e consciências. Para a realização desse estudo, fizemos um levantamento bibliográfico a fim de conhecer as produções existentes acerca dessa temática e fundamentar o estudo, bem como, uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. O instrumento de pesquisa utilizado para coleta de dados foi o questionário, que nos forneceu informações relevantes e essenciais para o nosso estudo. Os autores que fundamentaram esta pesquisa foram: Vygotsky (1991), Piaget (1974), Antunes (2005), Kramer (2006) e Kishimoto (2008), entre outros. Portanto, os professores atrelam o lúdico aos conteúdos trabalhados, para que as crianças aprendam brincando e desenvolva o raciocínio, coordenação motora, cognitivo e afetividade.

Palavras-chave: Lúdico. Criança. Educação Infantil. Aprendizagem.

ABSTRACT

This study on the contribution of playfulness in the process of development and learning of children in the 2nd period of early childhood education in school Kindergarten Children's World has the general objective to analyze the relevance of play activities adopted by professors for the process of development and learning child. And, more specifically understand the contribution of playfulness to the acquisition of knowledge and development of children, as well as reflect on the importance of including fun games, as a practical model of consciousness and experience. To perform this study, we review the literature in order to meet existing productions on this theme and make the study as well as a field study with a qualitative approach. The research instrument used for data collection was the questionnaire, which provided information on relevant and essential for our study. The authors substantiate this research were: Vygotsky (1991), Piaget (1974), Ali (2005), Kramer (2006) and Kishimoto (2008), among others. Therefore, teachers atrelam the playful to the contents worked, so that children learn by playing and develop reasoning, motor, cognitive and affective coordination.

Keywords: Playfulness. Child. Early. Childhood Education. Learning.

SUMÁRIO

p.

1 INTRODUÇÃO 9

2 CAMINHOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL 11

2.1 Concepção de educação infantil e criança 18

3 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 20

3.1 O papel do brincar no desenvolvimento e aprendizagem da criança 23

3.2 As técnicas lúdicas utilizadas em sala de aula na Educação Infantil 24

4 METODOLOGIA 27

4.1 Tipo de pesquisa 27

4.2 Universo e amostra 28

4.3 Instrumentos de coleta de dados 28

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES 30

5.1 Histórico da escola campo 30

5.2 Análise do questionário aplicado aos professores 31

5.2.1 A contribuição do lúdico no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil 32

5.2.2 O trabalho com o lúdico em sala de aula 33

5.2.3 Pratica educativa e atividades lúdicas (jogos e brincadeiras) 34

5.2.4 Técnicas e materiais utilizados para o desenvolvimento da ludicidade em sala de aula 35

5.2.5 Materiais lúdicos que auxiliam no desenvolvimento e aprendizagem das crianças 36

6 CONCLUSÃO 38

REFERÊNCIAS 40

APÊNDICE 43

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a Educação Infantil vem sofrendo grandes transformações devido à globalização que esta ocorrendo na sociedade moderna. Isso requer um preparo e uma parceria maior por parte dos governantes, professores e escolas para que juntos possam criar novas formas de trabalhar a ludicidade em sala de aula.

A educação Infantil é a primeira etapa da educação básica. Nessa etapa, a criança esta sendo inserida no ambiente escolar para aprender e desenvolver novos conhecimentos, hábitos, habilidades cognitivas e motoras.

Nesse contexto, o lúdico assume um importante papel na vida escolar da criança, nesse momento se constroem os primeiros conhecimentos da criança voltados para educação formal. Assim, a escola é um ambiente de grande relevância na vida da criança, pois, lá ela aprende e se desenvolve.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral analisar a relevância das atividades lúdicas adotadas pelos docentes para o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças do 2º Período da Educação Infantil. E, de forma mais específica compreender a contribuição da ludicidade para a aquisição do conhecimento e desenvolvimento das crianças, bem como, analisar a importância da inclusão de jogos lúdicos, como um modelo prático de vivência e consciência, visando uma melhor prática do professor para o desenvolvimento da criança.

A importância dessa temática transcorre do conhecimento vivenciado no período de estágio, onde observamos que o lúdico faz parte da construção da realidade infantil, serve de instrumento que motiva um aprendizado de qualidade para as crianças, a partir das técnicas que estimulam seu desenvolvimento e suas habilidades durante o processo de aprendizagem. Dessa forma, é necessário que os professores reconheçam a importância do lúdico para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Para a realização desse estudo, fizemos primeiramente o levantamento bibliográfico, a fim de conhecer as produções existentes acerca dessa temática e fundamentar o estudo. O instrumento de pesquisa utilizado para coleta de dados foi o questionário, que nos forneceu informações relevantes e essenciais para o nosso estudo. O questionário apresenta perguntas fechadas e abertas e deu-se junto a

todos os sujeitos, individualmente. O questionário foi destinado a 04 (quatro) professores da Educação Infantil.

Os autores que fundamentaram esta pesquisa foram: Vygotsky (1991), Piaget (1974), Antunes (2005), Kramer (2006), Kishimoto (2008), e muitos outros que foram essenciais na formulação de ideias, comparações e conclusões do trabalho realizado.

O trabalho foi estruturado em introdução, três seções e conclusão. A parte introdutória contém informações sobre o tema central da pesquisa. Na primeira seção, são apresentadas informações sobre um levantamento histórico sobre a Educação Infantil no Brasil; Concepção de Educação Infantil e Criança; O lúdico na educação infantil; O papel do brincar no desenvolvimento e aprendizagem da criança e As técnicas lúdicas utilizadas em sala de aula na Educação Infantil.

Na segunda seção, apresentamos o percurso metodológico da pesquisa, explicando a metodologia; Tipo de pesquisa; Universo e amostra e Instrumento de coleta de dados.

Na terceira seção, apresentamos os Resultados e discussão; Histórico da escola campo e a Análise do questionário aplicado aos professores.

E, finalmente, apresentamos a conclusão, que mostram os resultados a que chegamos com esse trabalho.

2 CAMINHOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Ao longo de toda a história do Brasil, vem acontecendo diversas mudanças na sociedade. Na educação, as mudanças começam a ocorrer de forma significativa desde o período colonial até os dias atuais. As primeiras manifestações de educação formal no Brasil se deram com a chegada dos Jesuítas no chamado período colonial por volta de 1549 a 1759.

Então, neste período os Jesuítas foram os primeiros a desenvolver atividades educacionais no Brasil, eles orientavam e catequizavam os índios. Dessa forma, o ensino elementar transmitido pelos Jesuítas tinha como objetivo maior catequizar a população indígena e, como consequência, ensiná-los a leitura e a escrita. Assim, o ensino da língua colocava-se em segundo plano. Dessa forma, com o objetivo da catequização, a obra dos Jesuítas foi além da cidade de Salvador e alongou-se até o sul do país por volta do ano de 1570.

Azevedo (1996, p. 495) informa que:

> Quando naquele ano seis jesuítas aportaram à Bahia com o primeiro governador-geral Tomé de Souza, não tinha mais de nove anos de existência canônica a Companhia de Jesus [...] e que, apenas confirmada em 1540 por Paulo III, se dispersava, no continente Europeu, em missões de combate à heresia e, além dos mares, à propagação da fé entre os incrédulos e à difusão do evangelho por todos os povos.

Porém, apesar da importância e da abrangência dos Jesuítas, a educação brasileira elementar na época colonial não beneficiava a classe popular, negros, mulheres e outros sem fortuna, excluídos do sistema educacional. A educação era dirigida apenas às classes elitizadas ou donos do capital e detentores do poder. (ARANHA, 1996).

Quanto à educação no Brasil República, em meados do século XIX, praticamente não existia um local onde as crianças pudessem ficar, uma vez que cabia a família a incumbência da sua educação. A educação das crianças do meio rural era assumida pelos donos das fazendas. Como afirma Oliveira (2008, p. 91 e 92):

> A história da educação infantil em nosso país tem de certa forma, acompanhado a história dessa área no mundo, havendo, é claro, características que lhe são próprias. Até meados do século XIX, o atendimento de crianças pequenas longe da mãe em instituições como creches ou parques infantis praticamente não existia no Brasil. No meio rural, onde residia a maior parte da população do país na época, famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou

> abandonadas, geralmente frutos da exploração sexual da mulher negra e índia pelo o senhor branco. Já na zona urbana, bebes abandonados pelas mães, por vezes filhos ilegítimos de moças pertencentes à família com prestigio social, eram recolhidos nas “rodas de expostos” existentes em algumas cidades desde o inicio do século XVIII.

Essa situação se modifica um pouco a partir dos meados do século XIX, período da abolição da escravatura no país, quando se acentua a migração para as grandes cidades. Nesse período, surgem condições para certo desenvolvimento cultural e tecnológico e para a Proclamação da República.

No período precedente à Proclamação República, observam-se iniciativas isoladas de apoio à infância, muitas delas dirigidas ao combate das altas taxas de mortalidade infantil da época, com a criação de entidades de amparo. Ademais, a abolição da escravatura no Brasil suscitou, de um lado, novas dificuldades referentes ao destino dos filhos de escravos, que já não iriam assumir a condição de seus pais, e, de outro, competiu para o aumento de abdicação de crianças e para a procura de novas soluções para o problema da infância.

Em 1875 e 1877 foram instituídos os primeiros jardins de infância particulares no Rio de Janeiro e em São Paulo. Com o surgimento destas instituições no Brasil, começaram a aparecer polemicas com relação à importância da educação infantil para criança de 0 a 5 anos. Mediante isso, o Senador Federal João José de Oliveira Junqueira, considerava que o Jardim de Infância era apenas uma espécie de instituição de caridade para crianças de 0 a 5 anos que eram desvalidos.

Nesse contexto, após a criação do Jardim de Infância também surgem as preocupações com as crianças que precisavam frequentar escola, pois, era o primeiro contato delas com o ensino primário. Alguns educadores, preocupados com a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido nessas instituições educacionais, começaram, na época, a apoiar movimentos que pretendia fazer e trazer uma renovação pedagógica na educação.

Diante disso, Oliveira (2008, p. 98) afirma que,

> Entre outros pontos então discutidos nesses períodos de renovação do pensamento educacional estava a educação pré-escolar, instituída como a base do sistema escola. Refletido a influencia daquele movimento, alguns educadores brasileiros de vanguarda, como Mário de Andrade, em São Paulo, propunha a disseminação de praças de jogos nas cidades às semelhanças dos jardins-de-infância de Froebel tal como ocorria em vários locais da América Latina, como a Havana, Buenos Aires, Montevidéu e Santiago.

No governo Vargas (1930-1945), o Estado criou várias instituições dedicadas à educação e cuidado com as crianças, onde eram reconhecidos os direitos políticos dos trabalhadores por meio da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) de 1943, porém, tinham algumas prescrições semelhantes ao atendimento dos filhos das trabalhadoras com o intuito de facilitar amamentação durante a jornada de trabalho.

Na década de 30 foram indicadas algumas instituições oficiais para crianças, mas, só na década de 40 que os governantes prosperaram na área da saúde. Partindo dessa ideia, as creches eram construídas como instituições de saúde.

Com o avanço das creches, o governo foi multiplicando convênios com instituições filantrópicas, no intuito de aumentar o aleitamento materno e combater a mortalidade infantil. Mas, a única preocupação do governo, naquela época, era para alimentar, cuidar da higiene e da segurança física das crianças nas creches.

Em 1961, surge ação de movimentos sociais no Brasil em relação às crianças de 0 a 6 anos e seus direitos. As políticas de educação infantil vêm ocupando um significativo espaço nos debates educacionais, nesse ano foi aprovada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024/61), nessa lei aprofundou-se a perspectiva apontada desde a criação dos jardins-de-infância: sua inclusão no sistema de ensino. As políticas de educação infantil vêm ocupando um significativo espaço nos debates educacionais, nesse ano, por exemplo, foi aprovada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4. 024/61). Nessa lei, aprofundou-se a perspectiva apontada desde a criação dos jardins-de-infância: a inclusão das crianças no sistema de ensino. Assim dispunha nesta lei em seu art. 23: A educação pré-primária destina-se aos menores de até 07 anos, e será ministrada em escolas maternais ou jardins de infância, e em seu art. 24: As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária.

No ano de 1988, foi promulgada a Constituição Federal que trouxe relevantes avanços na área da Educação Infantil. Nesse momento histórico, houve o reconhecimento dos direitos das crianças com a implantação de instituições que se preocupavam com o ensino das crianças em creches e pré-escolas, onde os

professores passaram a compreender e a reconhecer o jeito particular de cada criança, ficando claro que todas as crianças têm direito a uma educação de qualidade durante seu desenvolvimento social.

A Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 foram dispositivos legais que contribuíram para a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996, no qual se ratifica a Educação Infantil como dever de Estado e, sobretudo, afirma a educação como um direito social.

Os direitos da criança foram reafirmados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as crianças passaram a ser reconhecidas como cidadãs, com direito à educação, com a responsabilidade da família, da sociedade, do Estado e o do Município. Com a elaboração do Estatuto, estabeleceu-se a proteção integral à criança e concedeu-se prioridade absoluta para educação de todas as crianças.

O ECA também dispõe sobre a proteção integral das crianças e dos adolescentes. O art. 3° do ECA assegura-lhes a proteção integral que se traduz em todas as oportunidades e facilidades a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. Garante também, que todas as crianças e adolescentes, independentemente de cor, etnia ou classe social, sejam tratados como pessoas que precisam de atenção, proteção e cuidados especiais para que se desenvolvam e se tornem adultos saudáveis.

Durante muitos anos, a educação Infantil no Brasil foi vista como um meio de assistencialismo à criança. Atualmente, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96), sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo ministro da educação Paulo Renato em 20 de dezembro de 1996, ela adquiriu o papel fundamental e decisivo na efetivação de uma educação integral, a fim de formar seres críticos, participantes, criativos e capazes de construir seu próprio mundo dentro da sociedade que o cerca. Baseada no princípio do direito universal de educação para todos, a LDB trouxe diversas mudanças em relação às leis anteriores, como a inclusão da educação infantil sendo a primeira etapa da educação básica.

Segundo Kramer (2006, p. 799):

> No Brasil, as lutas em torno da Constituinte de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e as discussões em torno da atuação do Ministério da Educação nos anos de 1990 são parte de uma história coletiva de intelectuais, militantes e

> movimentos sociais. Nos anos de 1970, as políticas educacionais voltadas à educação de crianças de 0 a 6 anos defendiam a educação compensatória com vistas à compensação de carências culturais, deficiências linguísticas e defasagens afetivas das crianças provenientes das camadas populares. Influenciados por orientações de agências internacionais e por programas desenvolvidos nos Estados Unidos e na Europa, documentos oficiais do MEC e pareceres do então Conselho Federal de Educação defendiam a ideia de que a pré-escola poderia, por antecipação, salvar a escola dos problemas relativos ao fracasso escolar.

Nos dias atuais, embora haja espaço para o avanço em termos de educação e quanto à busca de maior qualidade no processo de democratização do ensino, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) representou, sem dúvidas, um grande avanço no que diz respeito a uma nova concepção de ensino.

Assim, no ano de 1998, foi formulado o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), que integra uma série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação, atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96).

Por isso, é importante salientar que a escola de Educação Infantil não pode mais ser considerada apenas como um lugar de cuidados básicos e de higiene, mas, deve-se considerar que cuidar e educar devem estar agregados a esses conceitos.

Nas escolas as crianças desenvolvem suas capacidades motora, cognitiva, psicomotora e afetiva, os professores transformam o aprendizado em um desejo próprio da criança. Após o contato com a escola, as crianças passam a desenvolver habilidades, a melhorar o desempenho escolar e a obter resultados satisfatórios. Segundo RCNEI, educar e cuidar refere-se à educação de crianças em qualquer faixa etária. Embora a ação de cuidar e de educar sejam processos interligados, pois se faz necessário a distinção de ambos, para termos semelhanças e diferenças (BRASIL, 1998).

Assim, educar significa proporcionar à criança momentos, espaços e valores de diversas formas e naturezas, através da brincadeira e da troca de opiniões e de sentimentos. É oferecer à criança um ambiente acolhedor, onde ela possa ter liberdade de expressão. Cabe ao educador oportunizar um ambiente estimulador associado à realidade da criança, para que a ação educativa seja um constante desafio estimulador ao seu desenvolvimento. E o cuidar não deve ser

restrito ao aspecto do corpo, mas, sim, associado também à dimensão afetiva, pois a criança precisa de segurança, apoio, incentivo e envolvimento do professor.

É relevante considerar as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem nos fornecer dados significativos sobre a qualidade daquilo que estão recebendo nos seus círculos sociais, seja da família ou da escola. Cabe ao educador estabelecer um vínculo com quem é cuidado, auxiliando a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma eficaz. Uma vez que a educação das crianças deve ser estruturada ao orientar e ao ensinar, é de suma importância a formação consciente do professor, como agente transformador do futuro dessas crianças.

Conforme o RECNEI, compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Debates apontam as necessidades das instituições, de Educação Infantil, de incorporarem gradativamente as funções de educar e cuidar, oferecendo às crianças condições para a aprendizagem que ocorre nas brincadeiras, e também naquelas advindas de situações pedagógicas intencionais, planejadas e aplicadas na escola (BRASIL, 1998).

Cabe a nós, profissionais da Educação Infantil, equilibrar estes dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. Sabemos que as crianças, por serem pequenas, necessitam de cuidados com a alimentação, a higiene, a segurança, etc. Por outro lado, não podemos esquecer que a criança vive o momento em que a interação com as pessoas e as coisas do mundo vão levando-a a atribuir valores e a participar de experiências culturais próprias de seu grupo social.

É nesse sentido que devemos entender a criança como cidadã dos direitos, ou seja, uma criança a ser ouvida e não apenas aquele ser que escuta, pois ela é alguém que pensa junto com as outras crianças, sem deixar que os outros pensarem por ela. O professor que trabalha com crianças precisa ter claro, o conceito que ele possui sobre a infância, pois esse determina a sua prática pedagógica. E, assim, o educador, estará transmitindo exemplos de disciplina, organização e competência aos seus alunos que estão se preparando para maiores desafios.

Portanto, o cuidar e o educar são indissolúveis e devem ser trabalhados juntos, sem que se esqueça de buscar o equilíbrio entre ambos, pois ao mesmo tempo em que sabemos que as crianças precisam de cuidados especiais, devemos também reconhecê-las, como agentes ativos da sociedade onde vivemos e a qual construímos.

Assim, no ano de 2009, foi elaborada a Resolução nº 5, de 17 de dezembro, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. De acordo com o seu Art. 10, as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo a Educação Infantil para todas as crianças.

Segundo Oliveira (2008, p. 119):

> Além disso, novas concepções acerca do desenvolvimento da cognição e da linguagem modificaram a maneira como as propostas pedagógicas para a área eram pensadas. Um Referencial Curricular Nacional foi formulado pelo MEC e Diretrizes Nacionais para Educação Infantil foram definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

Enfim, na descrição da trajetória histórica da Educação Infantil no Brasil, observamos que, tempos atrás, a criança era vista como uma caixinha, onde os conhecimentos eram depositados para então serem testados em uma prova de perguntas e respostas. Porém, este cenário vem se modificando, hoje percebemos que as crianças querem mais, querem descobrir, aprender tocando, participando, fazendo. No entanto, há um desafio ainda muito presente em nossos dias: a necessidade de um investimento na formação continuada dos professores, para que os mesmos possam estar aptos a acompanhar tanto a evolução dos tempos, no que diz respeito à educação, quanto ao desenvolvimento das crianças, explorando suas curiosidades e ajudando-as no processo de ensino-aprendizagem.

Com base no RECNEI, o professor pode ajudar as crianças a perceberem seu desenvolvimento e promover situações que favoreçam a satisfação através de suas ações. Uma expressão de aprovação das ações que pode ajudar as crianças a valorizarem suas conquistas (BRASIL, 1998).

Portanto, a criança quando passa a frequentar a creche e pré-escola estão dando o primeiro passo da sua vida para uma educação formal, nesse momento ela começa a se relacionar com outras crianças. Na Educação Infantil, os processos emocionais, afetivos, cognitivos, são estimulados pelos professores. Por

isso, todo professor precisa saber lidar e se comportar diante das diversas situações na instituição. Na educação infantil é onde tudo se inicia, por isso, quando a criança tem um bom aprendizado ela chega ao Ensino Fundamental capaz de resolver problemas com clareza. Assim, a intencionalidade pedagógica tem-se caracterizado como a ferramenta necessária que reconfigurou toda a trajetória da Educação Infantil no Brasil, oferecendo a dimensão pedagógica e política dessa etapa da educação básica, no sentido de valorização dos profissionais atuantes e melhores condições de trabalho.

2.1 Concepção de educação infantil e criança

Continuamente busca-se compreender, de fato, a concepção de Educação Infantil e Criança. É importante salientar que ambos assumem importante papel na construção de uma sociedade mais justa e igualitária no que se refere às políticas de atendimento as crianças de 0 a 5 anos de idade. Dessa forma, iremos expor algumas concepções de Educação Infantil e criança.

De acordo com a LDB (Lei nº 9.394/96), a Educação Infantil faz parte da Educação Básica e tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança. Os locais encarregados da Educação Infantil são as creches e as pré-escolas, sendo que nas creches serão atendidas crianças de até 3 anos e nas pré-escolas crianças de até 5 anos.

Criança é um ser no inicio de seu desenvolvimento. A infância é período que vai deste o nascimento até as 12 anos de idade. É quando a criança começa a se desenvolver fisicamente e psicologicamente, especialmente nos três primeiros anos de vida até a puberdade, e passa a construir suas próprias características e também a sua personalidade. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010).

A ideia de infância como um período peculiar de nossas vidas simplesmente não existia, não era um sentimento natural ou inerente à condição

humana. Essa concepção, esse olhar diferenciado sobre a criança, teria começado a se formar com o fim da Idade Média, sendo inexistentes na sociedade desse período, as crianças eram “adultos em miniaturas” à espera de adquirir a estatura normal. É na infância que a criança começa a ter percepção de mundo a partir do olhar, do tocar, do sentir e agir. É importante ter sempre um adulto responsável por perto, para cuidar e orientar essa criança em formação para vida (ÁRIES, 2006).

Assim, para se entender a relevância do lúdico para o processo de aprendizagem da criança, partimos da análise das atividades lúdicas adotadas pelos docentes, levando-se em conta que o conceito de lúdico enquanto ferramenta pedagógica que os professores podem utilizar em sala de aula como técnicas metodológicas para aprendizagem.

3 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O desenvolvimento do lúdico se deu ao longo da história, Antunes (2005, p. 34) retrata que a concepção da cultura lúdica é uma noção historicamente construída ao longo do tempo e, consequentemente, foi mudando conforme as sociedades, não se mantendo da mesma forma dentro das sociedades e épocas. O lúdico se expressa desde os homens primitivos, nas atividades de dança, de caça, de pesca e de lutas. Segundo Antunes (2005, p. 56) na Grécia antiga, Platão afirmava que os primeiros anos de vida da criança deveriam ser ocupados por jogos.Com o cristianismo, os jogos vão sendo deixados de lado, considerados profanos, sem significação. Além disso, Antunes (2005, p. 58) expõe que “a partir do século XVI, os humanistas começam a valorizar novamente o jogo educativo, percebendo a importância do processo lúdico na formação da criança”.

Jean Piaget (1974 *apud* ANTUNES, 2005, p. 25) retrata que “os jogos não são apenas uma forma de entretenimento para gastar a energia das crianças, mas meios que enriquecem o desenvolvimento intelectual”. Na visão de Bertoldo e Ruschel (2011), quando fazemos porque queremos, isto se refere tanto à criança quanto para o adulto, é aí que começamos a perceber a possibilidade, a facilidade de se aprender quando estamos brincando, pois, na atividade lúdica, como na vida, há um grande número de fins definidos e parciais, e resultar a esses fins é necessário ao sucesso e, consequentemente, essencial à satisfação que o ser humano procura. A satisfação oculta, neste caso, seria o de aprender.

É através da ludicidade que a criança irá adquirir conhecimentos como a linguagem oral e escrita, sendo que a brincadeira na educação infantil é uma proposta pedagógica que permite um aprendizado mais significativo da criança. Segundo Cunha (1994, p. 20), “brincando a criança desenvolve suas potencialidades. Os desafios que estão ocultos no brincar fazem com que a criança pense e alcance melhores níveis de desempenho”.

Ao longo de sua extensa obra, Piaget utilizou-se de jogos para investigar diferentes questões. Piaget (1974) mostra claramente em suas obras que os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual da criança.Nesse sentido, com o lúdico na sala de aula o professor tem mais facilidade

no ensinar, levando as crianças a aprenderem através das brincadeiras. É importante que o professor não use os jogos e brincadeiras somente para distrair ou como forma de passar o tempo durante as aulas. O interessante é que o professor se preocupe com os objetivos que quer atingir e o que ele espera das crianças, utilizando a forma de ensinar que mais prenda a atenção delas, tendo como principal intuito torná-la uma criança mais curiosa e criativa.

Segundo Kishimoto (2008) a teoria piagetiana adota a brincadeira como conduta livre, espontânea, que a criança expressa por sua vontade e pelo prazer que lhe dá. A criança ao manifestar condutas lúdicas demonstra o nível de seu estágio cognitivo e constrói conhecimentos, no qual o desenvolvimento cognitivo da criança passa por quatro períodos distintos: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e o operatório formal. Neste sentido, é fundamental o conhecimento dos estágios do desenvolvimento infantil enquanto componentes do desenvolvimento integral do homem descritos por Piaget (1974 *apud* FRIEDMANN, 1992).

Ainda na perspectiva de Piaget, é importante frisar que o jogo pode ser estruturado em três esferas: jogo de exercício, jogo simbólico, jogo de construção e jogo de regra e, neste sentido, as brincadeiras evoluem conforme a faixa etária. De um ano e meio até dois anos, fase em que aparece a linguagem, a atividade lúdica tem como característica essencial o exercício, que consiste em qualquer situação ou objeto colocado à sua frente, no qual a criança se exercita na sua atividade de brincar pelo simples prazer de fazer rolar uma bola, produzir sons ou bater com um martelo, repetindo essas ações e observando seus efeitos resultados (PIAGET, 1974 *apud* FRIEDMANN, 1992).

Entre os dois e os seis/sete anos aproximadamente, a atividade lúdica adquire o caráter simbólico: a criança representa seu mundo e o símbolo serve para evocar a realidade. O jogo simbólico permite não só a entrada no imaginário, mas as expressões de regras implícitas que se materializam nos temas das brincadeiras. (KISHIMOTO, 2008). Sousa (2002) afirma que, essas brincadeiras se prolongam, muitas vezes, até a idade adulta, mas, com o passar dos anos, diminuem sua intensidade e sua importância. Então, conversar com a boneca, brincar de médico, imitar bichos, se fantasiar, são brincadeiras de grande intensidade afetiva. Assim, quando as brincadeiras vão se aproximando do real (a partir de quatro anos), o

símbolo começa a representar a realidade, imitando-a: a criança cria histórias nas quais há grande preocupação em seguir a sequência que ela conhece na sua realidade. Por exemplo: a boneca acorda, vai pôr roupa e vai para a escola. Depois almoça, descansa e brinca.

Partindo desse contexto, podemos dizer que o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

Assim, a diversidade de práticas pedagógicas que caracterizam o universo da educação infantil reflete diferentes concepções quanto ao sentido e as funções atribuídas ao movimento no cotidiano das creches e pré-escolas. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades.

Para Vygotsky (2001), o entorno da criança é primeiramente social, do qual a criança é parte ativa. Considerando que a criança é um ser social e seu meio é social, se deduz, portanto, que a criança é parte do entorno social, contudo, esse meio não é nunca externo a ela. A criança que atua e age, por serem movidas e envolvidas indiretamente com atividades propostas, se desenvolve no tempo recorde de aprendizagem ao se relacionar com outras crianças.

A partir daí é criado um vínculo entre crianças, professores e os demais funcionários da escola, ou seja, pessoas de hábitos culturais diferentes que aprendem novas brincadeiras e adquirem novos conhecimentos. Com isso a criança passa se relacionar melhor com as outras, aprende a obedecer às regras e respeita o próximo, logo, se torna capaz de manifestar sua autonomia diante dos obstáculos sentindo-se segura de si mesmo e de seus entendimentos.

A escola de hoje já quase não se ocupa das formas com as quais os antigos professores estruturavam sua metodologia, onde as crianças apenas absorviam conhecimento. Hoje se tem uma boa qualidade de ensino infantil, que caminha próximo ao desejado, no entanto, o governo espera que todas as crianças

aprendam de forma rápida, no entanto não há um preparo sólido dos professores em razão dessa uniformidade. Para o RECNEI,

> [...] a Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre a educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimentos de praticas pedagógicas mediadoras de aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. Em especial, tem se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar os trabalhos juntos às crianças de até três anos em creches e como garantir práticas junto às crianças de quatro a cinco anos, que se articulem, mas não antecipem processos do ensino fundamental. (BRASIL, 1998, p. 02).

Em alguns casos, para alguns professores, a brincadeira é vista como perda de tempo, onde as crianças não aprendem nada do que é ensinado. Porém, esses professores não imaginam, ou apenas ignoram o fato de que é através do lúdico a maneira mais adequada para a criança aprender a se socializar com os outros. De modo que é através do lúdico que a criança desenvolve sua criatividade.

Portanto, pode-se dizer que a brincadeira favorece o desenvolvimento afetivo da criança e contribuir de para o processo de apropriação de signos sociais. Por meio da brincadeira, a criança exercita a capacidade de representar o mundo através dos jogos de fazer de conta. Ao brincar a criança passa a compreender as características dos objetos e seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais.

3.1 O papel do brincar no desenvolvimento e aprendizagem da criança

Pode-se dizer que a brincadeira é relevante para a criança, porque estimula sentimentos e sentidos como falar, pensar, entre outros. No ato de brincar, a criança se relaciona com outras crianças e isso favorece o seu desenvolvimento. A brincadeira faz com que seu imaginário seja mais lógico e mais claro, a aprendizagem tem um aproveitamento mais significativo, porém, é necessário um ambiente adequado com espaço suficiente e brinquedos adequados para a idade das crianças, para que, diante disso, o professor possa proporcionar ao aluno várias possibilidades, dando-lhes liberdade para pular, correr, dançar, falar. Mas, claro, respeitando as regras e os limites de cada jogo (VYGOTSKY, 1991).

É no brincar que a criança desenvolve sua imaginação, explora suas habilidades e assume múltiplos papéis. É brincando que a criança elabora conflitos e resolve ansiedades próprias da aprendizagem. É relevante salientar que antes, nas

escolas tradicionais, não eram aceitas brincadeiras em sala de aula, pois estas não faziam parte da grade curricular. Mas, aos poucos, as escolas e os professores foram se qualificando e ludicidade no ensino, passou a ser considerada uma forma de se aprender com qualidade e rapidez. Os professores transformaram uma aula que seria desagradável para os alunos em uma aula dinâmica e prazerosa, onde as crianças brincam e aprendem com qualidade.

Brincando a criança viaja para o mundo da imaginação, onde exercita a criatividade, a afetividade e explora suas habilidades. Segundo Vygotsky (1991, p. 156):

> [...] ainda que se possa comparar a relação brinquedo-desenvolvimento à relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo proporciona um campo muito mais amplo para as mudanças quanto à necessidade e consciência. A ação na esfera imaginativa, em uma situação imaginária, a criação de propósito voluntária e a formação de planos de vida reais e impulsos volitivos aparecem ao longo do brinquedo, fazendo do mesmo o ponto mais elevado do desenvolvimento pré-escolar. A criança avança essencialmente através da atividade lúdica. Somente nesse sentido pode se considerar o brinquedo como uma atividade condutora que determina a evolução da criança.

A brincadeira atua também sobre a capacidade da criança de imaginar, de representar e de articular outras formas de expressão. É através dos jogos que as crianças aprendem a cumprir regras, a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, facilitando a elaboração do dialogo interior e firmando seu pensamento verbal.

3.2 As técnicas lúdicas utilizadas em sala de aula na Educação Infantil

A brincadeira é uma atividade espontânea das crianças, podendo ser desenvolvida de maneira individual ou coletiva. Mesmo assim, é importante que o professor desenvolva técnicas lúdicas em sala de aula, como uma oportunidade de aprimoramento para a mente da criança. Ao educador cabe organizar espaços adequados que proporcionem o desenvolvimento de diferentes formas de jogos.

Segundo Antunes (2005, p. 11, grifo do autor):

> A palavra jogo provém de *jocu*, substantivo masculino de origem latina que significa gracejo. Em seu sentido etimológico, portanto, expressa um divertimento, uma brincadeira, um passatempo, sujeito a regras que devem ser observadas quando se joga. Significa também balanço, oscilação, astúcia, ardil, manobra. Não parece ser difícil concluir que todo jogo verdadeiro é uma metáfora da vida.

Nesse sentido, Santos (2008) destaca que enriquecer e valorizar os jogos realizados pelas crianças é outra função do educador, uma observação atenta pode indicar os professores que sua participação seria interessante para enriquecer a atividade desenvolvida introduzindo novos personagens ou novas situações que torne o jogo mais rico e interessante para as crianças, interessando-se por elas, animando-as pelo esforço. Diante do exposto, a Revista Nova Escola (2011) apresenta algumas brincadeiras que podem ser utilizadas em turmas de Educação Infantil, entre elas: a toca do coelho; de onde vem o cheiro?; dentro e fora; arremesso; pneus, entre outros.

Podemos citar, também, como estratégias de ensino o jogo de boliche e a música. O boliche é um grande aliado do ensino/aprendizagem da matemática, pois, enriquece os conteúdos dos livros didáticos, desenvolvendo nas crianças habilidades e conceitos. Através do boliche as crianças aprendem a leitura e a escrita dos números, aprendem a contar e comparar quantidades e as cores. Segundo Grando (2004, p. 26, grifo do autor), "durante o jogo observamos que, muitas vezes, as crianças (adversários) ajudam-se durante as jogadas, esclarecendo regras e, até mesmo, propondo melhores jogadas (estratégias)".

O RCNEI enfatiza a presença da música na educação infantil, traz orientações, objetivos e conteúdos a serem trabalhados pelos professores. A concepção adotada pelo documento compreende a música como linguagem e área de conhecimento, considerando-a como possuidora de estruturas e características próprias, devendo ser trabalhada nos eixos: produção, apreciação e reflexão (BRASIL, 1998). A música desperta na criança a vontade de cantar, de dançar e de pronunciar a letra da música, com isso a criança amplia a capacidade de comunicação entre colegas. O documento apresenta ainda,

> Orientações referentes aos conteúdos musicais, estes se encontram organizados em dois blocos: "O fazer musical"- compreendido como improvisação composição e interpretação e o de "Apreciação musical", ambos referentes às questões da reflexão musical. (BRASIL, 1998, p. 57).

Assim, segundo Berchem (*apud* KRZESINSKI E CAMPOS, 2006, p. 115), "a música é a linguagem que se traduz em forma sonora, capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento entre som e o silêncio". Através da música a criança desenvolve sua criatividade cognitiva e emocional, e também a capacidade de imitar, ou seja, se

torna capaz de se expressar e produzir gestos de acorda com o que a música transmite em sua letra.

Portanto, através do brincar a criança desenvolve a sua expressão, a sua linguagem interativa, propiciando situações de aprendizagem que desafiam seus saberes, cria símbolos e aprende a agir em favor da sua autonomia e criatividade. Neste sentido, brincar é uma importante forma de comunicação e é através da brincadeira que a criança reproduz seu cotidiano. A brincadeira possibilita o processo de aprendizagem da criança e promove a construção da reflexão da autonomia e da criatividade, estabelecendo assim, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

Segundo Oliveira (2000), o brincar não significa apenas recrear. Ele se caracteriza como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se com ela mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar, a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, e ainda proporcionar à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como a afetividade, a motricidade, a inteligência e a criatividade.

De acordo a essas afirmações, é possível concluir que a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Nas situações em que a criança é estimulada, é possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento (OLIVEIRA, 2000).

Dessa forma, é importante que o professor de Educação Infantil tenha consciência de que com o uso de materiais lúdicos como recursos metodológicos há maiores possibilidades no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo da criança.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

O questionamento inicial desse estudo nos levou a investigar a contribuição do lúdico no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil. Para a realização desse estudo, fizemos primeiramente o levantamento bibliográfico a fim de conhecer as produções existentes acerca dessa temática e fundamentar o nosso estudo, realizamos a pesquisa empírica.

Assim, na fundamentação teórica do estudo, abordamos as acepções sobre o lúdico segundo alguns teóricos como: Vygotsky (1991), Piaget (1974), Antunes (2005), Kramer (2006), Kishimoto (2008), entre outros; aspectos relacionados a concepção de Educação Infantil de criança, ao papel do brincar no desenvolvimento e a aprendizagem da criança e as técnicas lúdicas utilizadas em sala de aula, a fim de se construir o referencial de sustentação teórica da nossa investigação.

Referindo-se à pesquisa bibliográfica, Severino (2007, p. 122) a conceitua como:

> [...] aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos, teses etc. [...] Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes nos textos.

De acordo com o autor, toda pesquisa bibliográfica possibilita aos pesquisadores materiais necessários e já publicados referentes ao tema, esses documentos serão criteriosamente analisados e estudados, com o intuito de proporcionar uma contribuição significativa ao trabalho.

Em relação ao estudo, optamos pela pesquisa de campo. A pesquisa de campo teve como intuito conhecer a realidade da escola visando a aproximação do pesquisador com o sujeito envolvido na pesquisa. Marconi e Lakatos (2011, p. 69) afirmam que,

> pesquisa de campo é aquela que é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou relações entre eles.

Segundo os autores, a pesquisa de campo responde algumas indagações que surgem durante a pesquisa. Então, nesse contexto, foram coletadas informações para comprovar as hipóteses questionadas. Os autores que seguem essa linha de pesquisa afirmam ainda que, para desenvolver as fases da pesquisa de campo, é importante que seja realizado, em primeiro lugar, um levantamento bibliográfico de acordo com o tema, dessa forma o pesquisador irá ao campo ciente de que outros autores já pesquisaram sobre o tema.

No que se refere aos objetivos, a pesquisa será do tipo qualitativa, uma vez que, como ressalta Moreira (2006, p. 73), “[...] explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente”. É através da pesquisa qualitativa que buscamos entender e conhecer significados sociais do sujeito investigado, a pesquisa também tem como objetivo interpretar os fenômenos que norteiam o estudo, ao analisar os assuntos que envolvem o tema pesquisado.

4.2 Universo e amostra

O público alvo da pesquisa foram 04 (quatro) professores da escola “Jardim de Infância Mundo Infantil”, sendo 02 (dois) professores do turno matutino e 02 (dois) professores do turno vespertino. A escola fica localizada na Avenida Governador Nunes Freire, S/Nº, Bairro Centro, cidade de Buriti - MA.

4.3 Instrumentos de coletas de dados

A existência de instrumentos de pesquisa permite fazer uma descrição detalhada do que se deseja investigar. Nesta pesquisa utilizamos para coleta de dados o questionário, este foi um instrumento de grande importância para a investigação, pois, forneceu valiosas informações a cerca do problema investigado.

O questionário apresenta perguntas fechadas e abertas. As perguntas fechadas possibilitaram abranger todas as respostas possíveis. E, as perguntas abertas possibilitaram que os sujeitos respondessem com seu ponto de vista todos os questionamentos em relação ao problema investigado Como ressaltam Moroz e Gianfaldoni (2002, p. 66), “[...] as perguntas abertas são aquelas que menos limites

impõem ao sujeito". As perguntas fechadas serviram para a caracterização dos sujeitos. É importante ressaltar que no questionário as perguntas abertas estão relacionadas inteiramente ao problema aqui proposto.

O questionário deu-se junto a todos os sujeitos, individualmente. O questionário foi entregue às professoras, dando assim uma possibilidade de pensarem a respeito de cada questionamento. Em sua composição houve 03 (três) questões de identificação dos sujeitos e 05 (cinco) referentes à temática de investigação. Portanto, o questionário que utilizamos apresentava questões curtas e fáceis de serem respondidas. Nesse sentido afirma Laville e Dionne (1999) que um questionário curto, se torna atraente em sua apresentação, contendo questões simples e claras, com isso, pode estimular o interesse do pesquisado, que terá maior facilidade para compreendê-lo e simultaneamente respondê-lo. Após a coleta dos dados, os mesmos foram organizados em eixos para facilitar a análise.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da pesquisa, observamos que, de acordo com as respostas dos sujeitos, o lúdico se faz necessário na aprendizagem das crianças, pois, através das brincadeiras, é possível que elas se comuniquem umas com as outras, expressando seus sentimentos e reações, desenvolvendo sua criatividade, tornando-se uma criança capaz de pensar e agir por se mesma e respeitando as limitações do próximo. Apesar disso, ficou claro que nem todas as professoras entrevistadas trabalham a ludicidade em sala de aula.

A pesquisa teve como objetivo geral analisar a relevância das atividades lúdicas adotadas pelos docentes no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças do 2º Período da Educação Infantil, com o intuito de compreender a importância da ludicidade para a aquisição do conhecimento e desenvolvimento das crianças e fazer perceber a necessidade da inserção de jogos lúdicos, como um modelo prático de vivência e consciência. Para um melhor entendimento do sujeito da pesquisa e para compreender como tem se desenvolvido o lúdico em sala de aula pelos professores em estudo, realizou-se a pesquisa com utilização do questionário com perguntas apertas e fechadas para 04 (quatro) professores, sendo 02 (dois) no turno matutino e 02 (dois) no turno vespertino. Para tanto, fez-se necessário apresentar um breve histórico da escola campo de pesquisa.

5.1 Histórico da escola campo

A escola utilizada como campo de pesquisa é uma instituição da rede municipal de ensino, que atende crianças na modalidade infantil. A escola “Jardim de Infância Mundo Infantil” funciona nos turnos matutino e vespertino, e está localizada na Avenida Governador Nunes Freire, s/n, Buriti – MA, construída no ano de 1993. A escola está localizada, geograficamente, em local acessível aos usuários e com construções residenciais nas suas proximidades o que aparentemente demonstra um indicador social relevante no aspecto socioeconômico.

É uma escola que possui 268 alunos de 3 a 5 anos matriculados nos dois turnos. Em relação à infraestrutura, a escola é composta por 07 (sete) salas de aula, 07 (sete) banheiros, sendo 06 (seis) para os alunos (banheiros adaptados para

atender crianças de 4 a 5 anos) e 01 (um) para os funcionários, 01 (uma) cozinha, 02 (dois) depósitos, sendo um destinado para alimentação escolar e o outro para o material de limpeza e expediente, 01(uma) diretoria e um pátio coberto e amplo para recreação. Outra observação é que não se registra a atuação de outros profissionais (saúde ou assistência social) dentro do ambiente escolar, a não ser nas reuniões que a escola promove, onde tais profissionais são convidados para ministrar palestras.

A escola possui 15 (quinze) professores, sendo que 03 (três) são formados em pedagogia e 03 (três) ainda cursam pedagogia, 07 (sete) cursando a pós-graduação, 02 (dois) com formação em nível médio (profissionalizante em magistério). Registra-se também a presença do Diretor Geral, com formação em Licenciatura em Letras, do Diretor Adjunto, com formação em Licenciatura em Pedagogia e do Coordenador Pedagógico com formação em Pedagogia e cursando pós-graduação.

A instalação hidráulica e sanitária não apresentava problemas, na iluminação e na ventilação constatou-se a mesma observação, os mobiliários e os equipamentos são novos e adequados para atendimento da faixa etária.

5.2 Análise do questionário aplicado aos professores

O questionário foi aplicado a 04 (quatros) professores, sendo 02 do turno matutino e 02 do turno vespertino. Em sua composição, houve 03 (três) questões de identificação dos sujeitos e 05 (cinco) referentes à temática de investigação.

Assim, serão aqui apresentados e analisados os dados obtidos pelo questionário aplicado aos professores da Educação Infantil. Para facilitar a compreensão acerca dos resultados que obtivemos, organizaram-se as perguntas em eixo. Portanto, identificaremos os professores pesquisados como: PA, PB, PC e PD.

5.2.1 A contribuição do lúdico no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil

Nesse eixo, as professoras ao serem questionadas sobre a contribuição do lúdico no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil, apresentaram as seguintes respostas:

PA: *"Contribui bastante, através do lúdico se pode adquirir um rendimento maior na aprendizagem do aluno, pois o ensino torna mais fácil e divertida, atraindo, assim atenção dos alunos para os conteúdos trabalhados".*

PB: *"Contribui bastante no processo de ensino aprendizagem da criança, pois estimula a criança a desenvolver, contribuir na liberdade de expressar seus sentimentos e opiniões também".*

PC: *"É através das atividades lúdicas que as crianças desenvolvem a curiosidade espontaneidade, a interação. Assim o lúdico possibilita a relação da criança com o mundo e contribui de forma autônoma o seu próprio conhecimento".*

PD: *"O lúdico pode contribuir na motivação, diversão e representa liberdade de expressão".*

De acordo com as respostas dos sujeitos, verificamos que todos foram unânimes em suas afirmações de que o lúdico contribui no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil, funcionando como uma estratégia para ensinar as crianças mais rápidas e de forma prazerosas. Observamos, porém, que a PC vai mais além dessa concepção, afirmando que o lúdico contribui para o desenvolvimento da autonomia da criança. Pois, segundo Lopes (2006, p. 110),

> Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meios de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papeis sócias.

Pois com a ludicidade é possível perpetuar o ensino de forma verdadeira, a criança não aprende por instantes, mas de forma permanente, não se trata de memorização, mas de aprendizado real. Observamos que todos os sujeitos têm comprometimento com a educação das crianças, no entanto, percebermos com a

fala dos sujeitos que há uma necessidade de aprofundamento teórico para que auxilie a prática em sala de aula. Portanto, o lúdico proporciona um aumento de qualidade, contribuindo para a formação de indivíduos mais críticos e capazes de resolver situações-problema e de construir, de uma maneira agradável, seu conhecimento nos aspectos social, cognitivo e afetivo.

5.2.2 O trabalho com o lúdico em sala de aula

Nesse eixo, procuramos conhecer a percepção das professoras quando as indagamos sobre como deve ser trabalhado o lúdico em sala de aula. No geral, percebemos que, de acordo com os relatos, ao desenvolver o lúdico os professores devem também mostrar a importância de cada brincadeira para a aprendizagem das crianças.Como podemos observar nas falas dos sujeitos a seguir, em especial na fala de PB:

PA: *“Através de brincadeiras, músicas, jogos adequados aos conteúdos”.*

PB: *“Em grupo para facilitar a aprendizagem no sentido de que cada um deve esperar sua vez e claro, não deixando de lado, a importância de conversar sobre o que cada brinquedo ou brincadeira representa e qual seu significado”.*

PC: *“De forma prazerosa, mas também educativa, de forma a gerar um aprendizado realmente significativo”.*

PD: *“Organizo pequenos grupos, tendo cada um sua vez, é importante o acompanhamento de cada grupo, interferir conforme o grau de dificuldade que apresentam”.*

Segundo Fernandez (1990, p. 165), “brincando a criança pode agir numa esfera cognitiva, ela é livre para determinar suas próprias ações, é dona de seu destino, pode tomar decisões, pode comunicar-se. O saber se constrói, fazendo próprio o conhecimento do outro”. PB e PD enfatizam a importância de se trabalhar em grupo, pois, segundo eles, os grupos facilitam a aprendizagem e a organização das atividades. Então, o lúdico tem o papel essencial no desenvolvimento da criança, pois,ao brincar as crianças desenvolvem o raciocínio, o cognitivo, o psicomotor e a afetividade. Vale ressaltar que também é importante, nas realizações das atividades direcionadas, a interação de todos durante o desenvolvimento das atividades.

5.2.3 Prática educativa e atividades lúdicas (jogos e brincadeiras)

Procuramos analisar, nesse eixo, se na prática educativa as professoras desenvolvem atividades lúdicas (jogos e brincadeiras). E, foram apresentadas pelos sujeitos as seguintes afirmações:

PA: *"Sim, formando os grupos de alunos para poder trabalhar os jogos de encaixe e jogos de memória".*

PB: *"Sim. Além de ajudar no aprendizado da criança, as brincadeiras têm grande importância no processo de aprendizagem e no desenvolvimento da criança. Jogos e brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento da criança".*

PC: *"Sim, a atividade lúdica é uma ferramenta bastante importante para auxiliar no processo de ensino aprendizagem das crianças, pois consegue envolvê-los, fazendo-os interagir uma com as outras e transmitir conhecimento".*

PD: *"Sim, os jogos e as brincadeiras são de grande importância no processo de desenvolvimento das crianças".*

Constatamos, de acordo com o relato dos sujeitos, que os alunos aprendem mais através da ludicidade do que apenas com o uso dos conteúdos do livro didático, o lúdico (jogos e brincadeiras) é fundamental para complementar o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Brougère (2001, p. 105), "a criança não brinca numa ilha deserta. Ela brinca com as substâncias materiais e imateriais que lhe são propostas, ela brinca com o que tem na mão e com o que tem na cabeça". Porém, apenas a PA e PD fizeram um breve comentário sobre o lúdico como ferramenta pedagógica, utilizando jogos de encaixe, jogos de memória e brincadeiras em suas aulas. Já PB e PC não compreenderam o que foi perguntado, pois suas respostas não são suficientes para responder o que foi indagado.

Quanto à metodologia aplicada em sala, é extremamente relevante que o docente busque diferentes métodos pedagógicos, e que estes estejam de acordo com a necessidade dos alunos. Nesse mesmo sentido, ressalta-se a importância de se trabalhar com a interdisciplinaridade, aulas dialogadas onde os alunos participem e troquem informações, pois assim o aprendizado se torna mais coerente e o aluno interioriza as informações com mais facilidade.

Assim, podemos dizer que, para a criança, o momento da brincadeira é a melhor parte do dia, pois ao mesmo tempo em que se desenvolve, aprende a

respeitar as suas limitações e a cumprir regras. Averiguamos que a brincadeira é melhor forma de ensinar a criança a se desenvolver durante as atividades em sala de aula.

5.2.4 Técnicas e materiais utilizados para o desenvolvimento da ludicidade em sala de aula

Procuramos identificar neste eixo quais as técnicas e materiais utilizados para desenvolver a ludicidade em sala de aula. Foram apresentados pelos sujeitos os seguintes relatos:

PA: *"Cadeiras, emborrachados, garrafas plásticas, caixas de papelão".*

PB: *"Jogos de memória, jogos de amarelinha, jogos emborrachados, bingos, jogos de encaixe".*

PC: *"Utilizo atividades que possam desenvolver as habilidades das crianças, tanto mental quanto corporal. Como jogo da memória, música, boliche, dança, ou seja, atividades que despertam a criatividade e incentiva no seu processo de maturação".*

PD: *"Utilizo jogos da memória, caça-palavras, dominós, emborrachados, dentre outros, de forma clara e objetiva para as crianças aprenderem".*

Verificamos que PA relatou apenas o uso de materiais para o desenvolvimento da ludicidade em sala de aula. Mas, com a fala de todos os sujeitos constatou-se que os jogos, como uma técnica para desenvolver a ludicidade, estão presentes na sala de aula e os profissionais conhecem sua importância no processo de interiorização e assimilação dos conhecimentos. Segundo o RCNEI educar significa propiciar situações de cuidados, de brincadeiras, e de aprendizagens orientadas de forma integrada que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998).

Portanto, as atividades lúdicas realizadas em sala de aula resgatam o gosto pelo aprendizado, pois ocasionam momentos de afetividade entre a criança e o aprender, tornando a aprendizagem formal mais prazerosa e espontânea. Observamos também, que as técnicas e materiais, que os professores utilizam para

desenvolver a ludicidade em sala de aula, refletem no aprendizado das crianças tanto na compreensão e realização das atividades como no processo de alfabetização.

5.2.5 Materiais lúdicos que auxiliam no desenvolvimento e aprendizagem das crianças

Neste eixo buscamos entender se a escola disponibiliza materiais lúdicos que auxiliem no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. As professoras, ao serem indagadas apresentaram a seguinte resposta:

PA: *"Sim, jogo da memória caça palavra dominós emborrachados dentre outras".*

PB: *"Sim, alguns dos materiais citados acima são fornecidos pela escola. Outros eu mesma confecciono".*

PC: *"Sim, é fundamental que as escolas ofereçam estes materiais às crianças, onde se sintam bem e à vontade. Mas, claro que as escolas ainda precisam de vários outros materiais lúdicos, mas os que temos já é de grande importância para o desenvolvimento das crianças".*

PD: *"Sim, jogos da memória, tapete de alfabeto encaixado, amarelinha dos números, quebra-cabeça, bingos, jogos de encaixe".*

Podemos constatar de acordo com a fala dos sujeitos que todos foram objetivos e coerentes ao responderem que a escola disponibiliza de materiais adequados para se trabalhar ludicidade com as crianças da educação infantil. Segundo Melo e Valle (2005, p. 45),

> Brincar, de forma livre e prazerosa, permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair.

A PB ainda acrescenta em sua fala que parte do material lúdico utilizado em sala de aula ela mesmo produz. Isso nos é muito válido, pois, os professores da Educação Infantil precisam estar sempre inovando suas aulas, com jogos e outros recursos que possam auxiliar o aprendizado das crianças.

Procuramos conhecer os jogos e sua importância no aprendizado das crianças e compreendemos que, ao vivenciarem os jogos e brincadeiras, as crianças

também são incentivadas e têm seu aprendizado valorizado com materiais lúdicos que lhes auxiliam em sua aprendizagem.

Assim, atualmente na prática pedagógica, sugere-se que sejam utilizadas atividades lúdicas como forma de facilitar a motivação do aluno, além de sua adequação e socialização no ambiente escolar, visto que, através do lúdico, a criança motivada se adapta no ambiente em que está inserida, aprendendo a conviver no dia-a-dia com as pessoas que compõe o seu meio social.

6 CONCLUSÃO

Integrar significa estar presente em todos os momentos do processo de ensino aprendizagem da criança na Educação Infantil, onde a criança tenha acesso ao lúdico e possa aprender brincando.

O diagnóstico da pesquisa nos permite afirmar que o lúdico é essencial no aprendizado das crianças. De acordo com relatos dos professores que utilizam o lúdico em sala de aula, a ludicidade é uma forma natural de ensinar as crianças a realizarem as atividades com determinação. Perante todas as informações contidas nesse estudo, pode-se concluir que é importante o uso dos jogos e das brincadeiras na sala de aula, e que estes são considerados como atividades sociais privilegiadas de interação específica e fundamental que garante a construção do conhecimento da realidade vivenciada pelas crianças.

Assim, verificamos que para que a criança tenha um desenvolvimento saudável e adequado dentro do ambiente escolar, e no ambiente social, é necessário haver uma relação interpessoal positiva, possibilitando assim o sucesso dos objetivos educativos. É importante ressaltar que a escola campo foi de suma importância na realização deste trabalho, foi através dos estágios e das entrevistas que pudemos analisar e observar com relevância detalhes e pontos específicos da Educação Infantil do nosso município.

Portanto, deduzimos que o lúdico aliado a educação infantil é indispensável no aprendizado e possibilita a criança um despertar do desejo de descobrir novos caminhos e novos conteúdos, o que enfatiza e torna necessária uma educação de qualidade que produza efeitos positivos no desenvolvimento cognitivo afetivo e psicomotor da criança.

Assim, diante do que foi apresentado e analisado anteriormente e levando em consideração a fundamentação teórica, apresentamos algumas sugestões que poderão auxiliar no desenvolvimento e aprendizagem do aluno:espaço físico adequado para as brincadeiras propostas; a confecção de recursos didáticos que serão utilizados durante as atividades em sala de aula; socialização dos trabalhos realizados, através de seminários interdisciplinares, a manutenção da escola como um ambiente adequado às crianças, a qualificação de professores para realizarem projetos voltados para a Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**. 6. ed. Rio de Janeiro/Brasília: UFRJ e UnB, 1996.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**: os jogos e os parâmetros curriculares nacionais. Campinas: Papirus, 2005.

BERTOLDO, J. V.; RUSCHEL, M. A. de M. (2011). Jogo, brinquedo e brincadeira: uma Revisão Conceitual. Disponível em: <www.ufsm.br/gepeis/jogo.htm> Acesso em: 21 mai 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação.** Porto Alegre: Artes médicas. 2001.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedoteca:** um mergulho de brincar. Rio de Janeiro: Maltese, 1994.

FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada:** abordada psicopedagogia. Clínica da criança e sua família. Porto alegre: Artes Médicas, 1990.

FRIEDMANN, A. **O direito de brincar:** a brinquedoteca. 4. ed. São Paulo: Abrinq, 1992.

GRANDO, Regina Célia. **O jogo e a matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2004. (Coleção pedagogia e educação).

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo na educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2008.

KRAMER, Sônia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 27, n. 96. Ed. Especial, p. 797-818, out. 2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.brAcesso em 15 de junho de 2014.> Acesso em: 21 mai 2014.

KRZESINSKI, Zilda T. Silva; CAMPOS, Silmara Streit. A importância da linguagem musical para a aprendizagem da criança. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 2 (8), 2006.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção dos saberes**: manual de metodologia da pesquisa em ciências sociais. Porto Alegre: Artes Médicas: Belo Horizonte - MG: Ed. da UFMG, 1999.

LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do corpo e movimento**. Curitiba-PR: Fael, 2006.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MELO, L. L.; VALLE, E. R. M. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. **Psicologia argumento.** Vol. 23, n. 40, p. 43-48, 2005.

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora da UnB: 2006.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica H. T. Alves. **O processo de pesquisa:** iniciação. Brasília: Plano Editora, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIAGET, J. Aprendizagem e conhecimento. In:PIAGET, J. e GREGO, P. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

REVISTA NOVA ESCOLA. Jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Campinas: Abril, 2011. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/edicoes-impressas> Acesso: 29 Jun 2014.

SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca**: sucata vira brinquedo. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. ver. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Regina Célia de; BORGES, Maria Fernanda S. Tognozzi (Orgs). **Práxis na formação de educadores infantis**. DP&A, 2002.

VYGOTSKY, LS. **Pensamentos e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário para o (a) professor (a) da educação infantil

Caracterização do (a) professor (a)
Sexo: ( ) feminino ( ) masculino
Idade**:** ( ) até 30 anos ( ) 31 a 50 anos ( ) 50 em diante.

Grau de instrução:
( ) Ensino Médio (Pedagógico)
( ) Ensino Superior Incompleto: _____
( ) Ensino Superior Completo: _____
( ) Especialização: _____

Tempo de atuação na educação:
( ) 1 a 3 anos ( ) 4 a 6 anos ( ) 7 a 9 anos ( ) acima de 10 anos

1) Em sua opinião, qual a contribuição do lúdico no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil?

2) Para você como deve ser trabalhado o lúdico em sala de aula?

3) Em sua prática educativa, você desenvolve atividades lúdicas (jogos e brincadeiras) durante as aulas? Justifique sua resposta.

4) Quais as técnicas e materiais que você utiliza para desenvolver a ludicidade em sala de aula?

5) A escola que você trabalha disponibiliza matérias lúdicos que auxiliam no desenvolvimento e aprendizagem das crianças?